



**18th ERGODESIGN
& USIHC 2022**

Guia de Acessibilidade para autores de artigos científicos: proposição, desenvolvimento e prospecção

Accessibility Guide for authors of scientific papers: proposition, development and prospection

Emilia Christie Picelli Sanches; Universidade Federal do Paraná; UFPR
Juliana Ferreira de Oliveira; Universidade Federal do Paraná; UFPR
Caroline Rodrigues de Lima; Universidade Federal do Paraná; UFPR
Diovana Mazur Damacena; Universidade Federal do Paraná; UFPR

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de desenvolvimento do Guia de Acessibilidade para autores de artigos e do Selo de Acessibilidade, uma iniciativa da organização do 10º Congresso Internacional de Design da Informação - CIDI e 10º Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design - CONGIC. Buscando expandir o acesso ao legado científico do evento e, tendo como ponto de partida a transposição do evento para a modalidade remota devido ao contexto pandêmico, o objetivo do guia é o de tornar o documento digital dos anais do evento acessível a pessoas com diferentes tipos de deficiência, fomentando ações práticas inclusivas junto aos autores. O artigo aborda as etapas de pesquisa, escrita do conteúdo, design do guia e do selo, bem como os resultados obtidos junto aos trabalhos submetidos para o evento. Ao final, são discutidos os aprendizados e as expectativas para eventos futuros, visando reduzir barreiras informacionais e ampliar o potencial inclusivo de eventos científicos.

Palavras-chave: acessibilidade; inclusão digital; evento científico; recomendações

Abstract

This paper aims to present the development process of the Accessibility Guide for Paper Authors and the Accessibility Stamp, an initiative of the organization team of the 10th Information Design International Conference - CIDI and 10th Information Design Student Conference - CONGIC. Seeking to expand access to the scientific legacy of the event and taking as a starting point the transposition to the remote modality due to the pandemic, the guide's objective is to make the proceedings digital document accessible to people with different types of disability, promoting inclusive practical actions with the authors. The paper covers the steps of researching, writing the content, designing the guide and stamp, as well as the results obtained from submitted papers. At the end of the paper, learnings and expectations for future events are discussed, aiming to reduce informational barriers and expand the inclusive potential of scientific events.



Keywords: accessibility; digital inclusion; scientific events; recommendations

1. Introdução

Uma das premissas de qualquer evento científico é a difusão do conhecimento científico entre os pares e a comunidade interessada. Em eventos onde há a publicação de artigos em anais, tais como o Ergodesign & USIHC, o conhecimento ultrapassa o período temporal do evento, já que esses artigos ficam disponíveis para leitura e pesquisa posterior.

Além disso, a atual pandemia de COVID-19 fez com que muitos eventos migrassem totalmente para o ambiente virtual, gerando outras possibilidades de organização, execução e alcance. Ainda que a publicação de anais em formato digital não seja novidade, a interação remota tanto da equipe organizadora quanto do decorrer do evento é inédita a muitos congressos, simpósios e outros eventos científicos tradicionais. Este é o caso do Congresso Internacional de Design da Informação (CIDI) e do Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação (CONGIC), em sua 10ª edição em 2021, sendo esta a sua primeira edição virtual.

Sten (2020) discute sua experiência com o Congresso Virtual da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e como a versão virtual alcançou um patamar de alta penetração social dentro e fora da comunidade científica. Rivero et al. (2020) relatam pontos positivos e dificuldades da transposição de um evento presencial para o remoto. Os autores indicam, por exemplo, um alcance maior de participantes, mas também relatam a necessidade de capacitação da equipe organizadora (RIVERO et al., 2020).

A partir deste contexto, sabendo que a publicação de anais em eventos científicos é uma prática comum e vislumbrando a nova conjuntura de eventos virtuais, indaga-se o quão acessíveis estes são para as pessoas - em especial as com deficiência, e o que é possível fazer, enquanto organizadores de evento, para que o conhecimento alcance o maior número de pessoas possível. Neste sentido, é importante compreender o que é a acessibilidade digital.

Neste trabalho, parte-se do princípio que a acessibilidade digital se refere ao grau em que um produto interativo é acessível para tantas pessoas quanto possível (PREECE, 2013, p.16). No contexto da Interação Humano-Computador (IHC), ela visa superar barreiras, tornando a experiência de interação de pessoas com diversas limitações funcionais ou contextuais mais próxima possível ao de pessoas sem essas limitações (STEPHANIDIS, 2014). Benyon (2019) explicita que as pessoas podem encontrar barreiras físicas, conceituais, culturais, econômicas e sociais.

Na condição de um evento científico virtual, a acessibilidade digital pode ser aplicada em muitas situações com o objetivo de ultrapassar essas barreiras, especialmente as informacionais. Desde a disponibilização de guias e programação em PDF; levantamento de boas práticas e Tecnologia Assistiva para os encontros virtuais síncronos até a publicação dos anais.



Por esse motivo, uma equipe de acessibilidade foi formada para o CIDI+CONGIC 2021. Após mapeamento do que seria possível realizar, considerando os recursos disponíveis, a equipe propôs que os anais (em formato digital) fossem acessíveis, com a ajuda dos próprios autores dos artigos.

Sendo assim, este artigo tem como premissa apresentar como a equipe de acessibilidade do CIDI+CONGIC 2021 projetou o Guia de Acessibilidade para Autores de Artigos Científicos, com vistas a ampliar o acesso ao legado científico deixado pelo evento, através dos anais.

O objetivo do guia foi de atingir o maior número de pessoas com o conhecimento científico gerado no CIDI+CONGIC 2021 através dos anais e, para isso, foi necessário gerar engajamento para que os autores se sentissem motivados a entregarem seus artigos acessíveis. O engajamento foi feito através das redes sociais do evento, com postagens didáticas e informativas sobre acessibilidade e o guia.

Esta foi uma iniciativa pioneira em âmbito nacional pois, embora outros eventos também tenham como pressuposto tornar a experiência mais acessível, o guia desenvolvido é o primeiro a trazer de forma clara e simplificada como autores de artigos podem disponibilizar informação científica em meio digital ao maior número de pessoas possíveis, independentemente de suas especificidades.

Assim, este artigo está estruturado em uma introdução apresentando o contexto do artigo. Na sequência, traz-se o referencial teórico acerca de acessibilidade em documentos digitais. Depois, traz-se a metodologia empregada de forma minuciosa para a elaboração do guia, assim como os resultados da iniciativa. Por fim, são dispostas as considerações finais.

2. Acessibilidade em documentos digitais

Como descrito por Salton, Agnol e Turcatti (2017), o acesso à informação digital torna-se menos democrático quando é obstruído por barreiras para a pessoa com deficiência. Segundo da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), barreiras configuram-se como:

[...]Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, **ao acesso à informação**, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros[...]. (BRASIL, 2015, Art. 3)

A acessibilidade virtual é definida por Sonza et al. (2013) como a forma de eliminar essas barreiras e garantir a usabilidade de produtos, serviços ou informações digitais, estejam eles conectados à internet ou não. Entretanto, como notam os próprios autores, não é possível simplesmente classificar os produtos ou serviços digitais como acessíveis ou não acessíveis, mas sim, por graus de mais ou menos acessíveis (SONZA et al., 2013). Idealmente, deve-se desenvolver o produto ou serviço para que o maior número de pessoas possam acessar e compreender as informações com autonomia e sem dificuldades.



A fim de promover a inclusão digital em documentos digitais, Salton, Agnol e Turcatti (2017) destacam a necessidade de compreender, primeiramente, a forma como pessoas com deficiência acessam e interagem com o meio digital, bem como os recursos assistivos mais comuns e as particularidades do acesso a cada tipo de deficiência. É também imperativo reconhecer as barreiras informacionais - ou seja, “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação” (BRASIL, 2015, Art. 3) -, o que possibilita que se atue na adaptação de como a informação se apresenta (SALTON; AGNOL; TURCATTI, 2017).

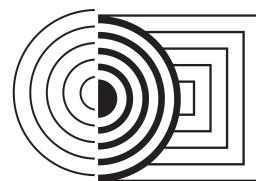
Ainda que cada pessoa interaja com o ambiente virtual de maneira única, as mesmas barreiras podem afetar a navegação ou entendimento de pessoas com deficiências variadas (SALTON; AGNOL; TURCATTI, 2017; SMYK, 2017). A exemplo, informações que só podem ser acessadas por mouse excluem pessoas com deficiência visual e pessoas com deficiência física ou motora que utilizam computadores exclusivamente através de teclados. Pessoas daltônicas e aquelas com baixa visão sentem dificuldades de acessarem informações onde há baixo contraste de cores.

Considerando, então, que os anais digitais são publicados em formato *Portable Document Format* (PDF) e os artigos são escritos em formato .doc ou .docx (Microsoft Word), utilizando principalmente texto e imagem, é fundamental compreender as principais barreiras enfrentadas por pessoas com deficiência com estes elementos.

Mapeando as principais dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência sensorial, física, motora e/ou cognitiva para a compreensão de textos e imagens digitais, é possível citar:

- Dificuldade na navegação em documentos sem sequência lógica, seja por teclados ou leitores de tela;
- Ausência de texto simples, conciso e claro;
- Ausência de exemplos que facilitem a compreensão;
- Layouts complexos, falta de padronização do documento ou ausência de estrutura lógica;
- Imagens e tabelas sem texto alternativo;
- Imagens sem qualidade;
- Falta de contraste ou uso de cores como única forma de diferenciação de informações;
- Uso de tipografia inadequada (PUN, 2016; RELLO; KANVINDE; BAEZA-YATES, 2021; SALTON; AGNOL; TURCATTI, 2017; SMYK, 2017, W3C, 2021).

Além do entendimento dessas barreiras, foi preciso compreender como transmitir essas informações aos autores de artigos. Dessa forma, adotou-se a linguagem simples proposta por Fischer (2018). De acordo com a autora, a linguagem simples é um conjunto de práticas para facilitar a compreensão de textos e “considera o público a quem a comunicação se destina para



18º ERGODESIGN
& USIHC **2022**

organizar as ideias, escolher as palavras mais familiares, estruturar as frases e determinar o design” (FISCHER, 2018, p.14).



3. Metodologia

3.1 Guia de Acessibilidade

O desenvolvimento do Guia de Acessibilidade para autores de artigos do 10^o CIDI+CONGIC foi feito em três etapas: pesquisa, escrita e design. Tendo como objetivo tornar acessível os anais dos eventos, na primeira etapa buscou-se compreender como pessoas com diferentes deficiências acessam documentos digitais, assim como recursos comumente utilizados e pré-configurações que podem favorecer o acesso. Ademais, buscou-se também compreender quais barreiras são comumente encontradas, e quais aspectos dos artigos submetidos poderiam ser trabalhados durante a fase de escrita (o que inclui texto, sua diagramação, imagens, tabelas, quadros, hiperlinks etc.) ou diagramação. Essa etapa é condizente com a familiarização proposta por Salton, Agnol e Turcatti (2017).

Para orientar a pesquisa, foram mapeadas nove deficiências. São elas:

- Cegueira;
- Baixa visão;
- Daltonismo;
- Surdez;
- Dislexia;
- Autismo;
- Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH);
- Deficiências motoras;
- Deficiência intelectual.

Nesse momento, foi necessário considerar que já havia sido disponibilizado um *template* de submissão de trabalhos a possíveis autores, e que não seriam possíveis alterações quanto a características básicas de editoração - como tipografia, corpo de fonte, espaçamento, cor da página, alinhamento etc. Assim, as orientações elencadas foram brevemente classificadas entre quais eram independentes do *template* e, portanto, possíveis de implementar junto aos autores; quais eram relacionadas à finalização do editorial; e quais eram inviáveis.

Na segunda etapa, foram promovidas discussões em torno de ações práticas no contexto da submissão de trabalhos por autores. As recomendações foram primeiramente organizadas em três categorias:

- **Ajustes de escrita:** recomendações para garantir uma leitura clara, sem ambiguidades, organizada em lógica sequencial intuitiva; bem como ajustes quanto a aspectos específicos da apresentação do texto, como quebra de palavras, hifenização e uso de siglas;
- **Ajustes de imagem:** contempla ajustes na apresentação de imagens, como resolução, contraste e uso de cor, bem como sua relação com o texto;



- **Ajustes de diagramação:** a partir do *template* básico fornecido aos autores para submissão de trabalhos, foram descritos ajustes de diagramação gerais, independentes daquela sugerida pelo *template* - como adaptações para listas com *bullets*, uso de itálico e negrito, e estruturação de tabelas ou quadros.

As recomendações relacionadas a funcionalidades específicas do software de edição de texto foram colocadas em uma seção separada, posteriormente denominada “Como deixar seu artigo acessível: ajustes na ferramenta de edição de texto”. Algumas destas incluem a inserção de texto alternativo em imagens, tabelas e links; o uso de estilos de parágrafo e de verificadores de acessibilidade já embutidos. Uma vez categorizadas, as recomendações foram reescritas, utilizando como base princípios de linguagem simples.

Por fim, a terceira etapa contemplou o processo de design do guia, tendo como base os dados levantados, sua estruturação em um conteúdo coeso, formato de página acessível para mobile e desktop, e a identidade visual do evento.

3.2 Selo de Acessibilidade

De forma paralela, a equipe desenvolveu o Selo de Acessibilidade, partindo da necessidade de identificar os artigos formatados conforme as recomendações descritas no guia de acessibilidade. Tal sinalização facilitaria a identificação principalmente por pessoas com deficiências, como as mapeadas anteriormente. O objetivo principal repousou em criar um selo que remetesse pessoas com necessidades variadas.

Para a criação, primeiramente realizou-se uma busca e análise de selos e símbolos já existentes que remetessem a acessibilidade e inclusão. Após a análise, foram geradas alternativas seguida do refinamento de algumas delas, até a obtenção de um resultado satisfatório. Por fim, foram realizados refinamentos de cor e texto, seguidos do desenvolvimento de versões monocromáticas. O selo também teve uma versão adaptada para a língua inglesa, visando abranger o público internacional do evento. Enfim, a iniciativa foi acompanhada de divulgação nos canais de comunicação do evento.

As etapas de desenvolvimento do guia e do selo são sintetizadas na Figura 1:

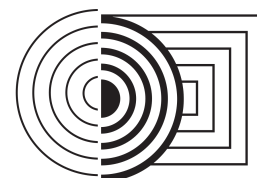
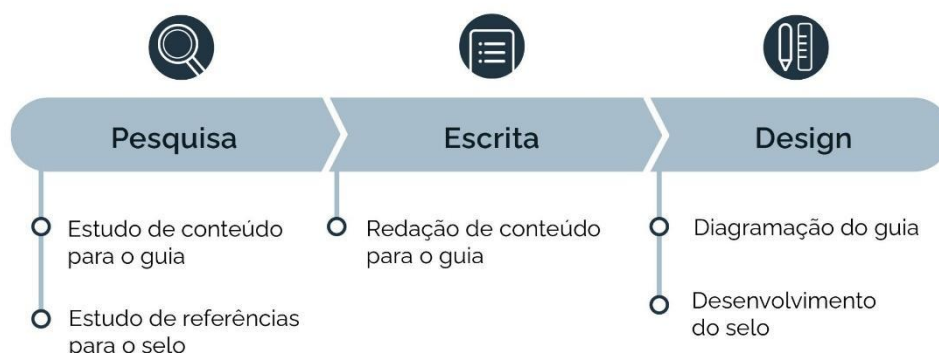


Figura 1 – Etapas de desenvolvimento



Fonte: as autoras (2021).

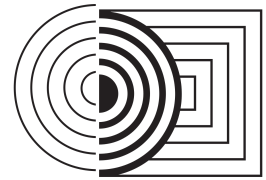
4. Resultados e discussão

Nesta seção, são apresentados os resultados alcançados pela equipe de acessibilidade do CIDI+CONGIC 2021. Além da apresentação do guia, outras informações também são dispostas: o selo de acessibilidade para identificação dos artigos e o processo de revisão dos documentos enviados pelos autores.

4.1 Guia de Acessibilidade

Como já mencionado anteriormente, o Guia de Acessibilidade foi projetado a partir de três etapas: pesquisa, escrita e design. Na etapa pesquisa, foram levantadas as recomendações possíveis de serem implementadas pelos próprios autores, considerando o *template* previamente disponibilizado. As recomendações gerais levantadas foram classificadas conforme ajustes de escrita, imagem ou diagramação:

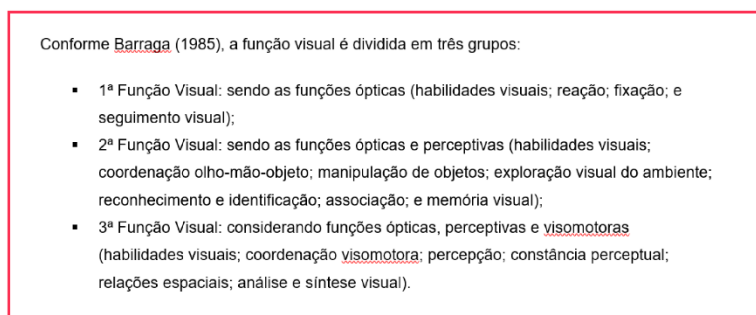
- **Ajustes de escrita:**
 - o Escreva de forma clara e mais direta possível, sem figuras de linguagem ou expressões;
 - o Evite o uso de siglas;
 - o Busque utilizar exemplos como apoio a explicações;
 - o Insira descrições no corpo do texto que estejam próximas às imagens e tabelas, para que o leitor faça a ligação entre os elementos.
- **Ajustes de imagem:**
 - o Utilize imagens com qualidade suficiente para serem compreendidas com zoom até 200%;
 - o Use imagens de complemento ao texto;



- o Evite acrescentar texto à imagem desnecessariamente (por cima de fotografias, por exemplo). Se necessário, somente se houver contraste suficiente;
- o Em imagens que utilizam relação imagem e texto (tais como infográficos), acrescente o conteúdo textual como texto alternativo;
- o Utilize imagens com contraste de cor suficiente entre os elementos, no mínimo na proporção 4,5:1. Dê preferência para combinação de cores em alto contraste, a partir de 7:1;
- o Não utilize somente cor para diferenciar informações. Utilize uma combinação de forma, cor e texto;
- o Evite o uso de diferenciações de cores que possam ser confundidas por daltônicos (vermelho-verde / azul-amarelo);
- o Evite o uso de elementos visuais supérfluos e/ou decorativos;
- o Utilize imagens com, preferencialmente o fundo branco.
- **Ajustes de diagramação:**
 - o Evite sublinhados e itálicos, caixa alta e versaletes, pois podem prejudicar a legibilidade e não ser anunciados por leitores de tela;
 - Use somente quando necessário, como itálico para palavras em outro idioma ou sublinhados para hiperlinks.
 - o Ao invés de listar itens em um bloco único de texto, disponha listagens verticalmente e identifique com marcadores/bullets (como orientado no template). Esta recomendação é exemplificada pela Figura 2;
 - o Não hifenize o texto;
 - o Estructure tabelas em sequência lógica para leitura por leitor de tela:
 - Insira cabeçalho na primeira linha (como orientado no template);
 - Insira legenda descritiva do conteúdo;
 - Use estrutura de tabela simples, ou seja, não mescle ou divida nenhum campo da tabela;
 - Não deixe linhas e colunas inteiras em branco;
 - Evite células em branco.



Figura 2 – Exemplo da orientação de organizar listas verticalmente, com bullets, em artigo submetido no Microsoft Word.



Fonte: as autoras (2021).

Já para recomendações quanto à formatação, os passo-a-passos foram baseados no editor Microsoft Word, considerando a maior quantidade de ferramentas de acessibilidade disponíveis aos autores, bem como o *template* previamente fornecido em formato compatível. No entanto, observou-se que os caminhos para acessar os recursos de acessibilidade diferem entre versões do mesmo software. Dessa forma, para cada recomendação de formatação foram feitos dois passo-a-passos: um para Microsoft Word 2019, 365 ou versões mais recentes; outro para versões 2013 e 2016. Para compilar as instruções, as autoras consultaram aquelas fornecidas pela Microsoft, por outros documentos sobre acessibilidade digital e as funções disponíveis em cada interface, a partir de experimentação. As recomendações de formatação abrangidas nessa seção são as seguintes¹:

- Utilize os estilos de texto para identificar as diferentes hierarquias textuais (título, subtítulo e corpo do texto, por exemplo);
- Utilize a função "Verificar Acessibilidade" do Word para identificar possíveis problemas;
- Insira textos alternativos em cada imagem, gráfico e tabela. Um texto alternativo é diferente da sua legenda. Esta recomendação é exemplificada pela Figura 3;
- Evite o uso de caracteres em branco repetidos, prefira o uso da tecla Tab ou o recurso de Quebra de Página;
- Ancore textos descritivos aos hiperlinks. Esta recomendação é exemplificada pela Figura 4;
- Se utilizar notas de rodapé, insira através do recurso Inserir Nota de Rodapé, nunca manualmente.

¹ As instruções passo-a-passo não são descritas nos resultados do artigo e podem ser conferidas no Guia de Acessibilidade. É possível acessá-lo em <https://cidi2021.sbdi.org.br/submissoes/#acessivel>.

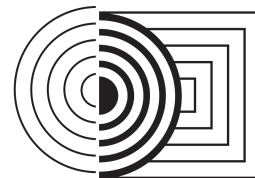
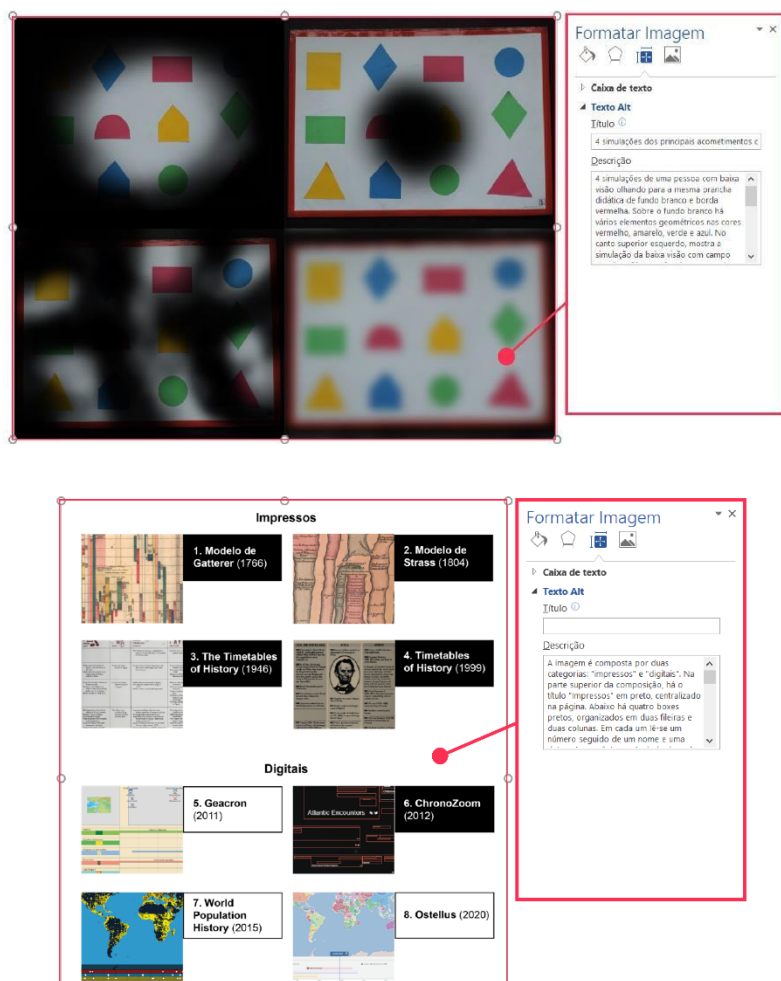


Figura 3 – Exemplos da recomendação “Insira textos alternativos em cada imagem, gráfico e tabela” em artigos submetidos no Microsoft Word.

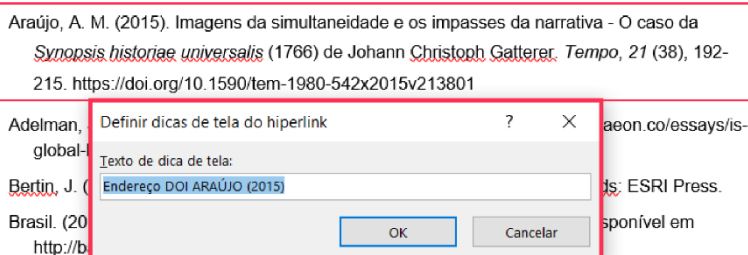


Fonte: as autoras (2021).



Figura 4 – Exemplo da recomendação “Ancore textos descritivos aos hiperlinks” em artigo submetido no Microsoft Word.

6 Referências



Fonte: as autoras (2021).

Recomendações como alinhamento à esquerda, usar fonte sem serifa, texto em coluna única e usar estilos de parágrafo já se encontravam aplicadas nas diretrizes de submissão do *template*.

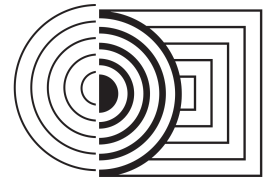
No caso de recomendações que requerem um engajamento maior dos autores (e.g. redigir o artigo em escrita clara e simples) ou que se referem à criação ou edição de conteúdo (e.g. textos alternativos, imagens com resolução e contraste suficientes), optou-se por disponibilizar fontes de consulta complementar. Essas, por sua vez, fornecem maior insumo teórico-prático para guiar as decisões quanto à acessibilidade, e são acessadas por meio de hiperlinks colocados junto da recomendação à qual se referem. Outras fontes de consulta que guiaram o desenvolvimento do guia são ainda listadas ao fim do documento, na seção “Saiba mais”.

Na etapa seguinte (escrita do conteúdo), o texto do guia foi redigido buscando uma abordagem de linguagem simples. Para tal, instruções foram adaptadas para o formato de verbo imperativo (e.g. **Evite** o uso de siglas) e aquelas com múltiplas partes foram, então, separadas em subtópicos. Nos materiais complementares, os hiperlinks foram adaptados para conformação de pergunta (e.g. como faço isso?; como escrever um bom texto alternativo?). Nesta etapa, foi ainda desenvolvido o texto introdutório, no qual explica-se a motivação para a elaboração do guia, bem como elementos acessíveis já apresentados no *template* base do CIDI+CONGIC 2021.

Foi nesta etapa, também, que o texto foi traduzido para a língua inglesa, a fim de alcançar os autores estrangeiros.

Na etapa de design do guia, o documento foi estruturado nas seções propostas durante a etapa de pesquisa:

- Introdução;
- Como deixar seu artigo acessível:
 - o Ajustes de escrita, imagem e diagramação (Figura 5);
 - o Ajustes na ferramenta de edição de texto (Microsoft Word) (Figura 6);
- Saiba mais;



- Referências.

Figura 5 – Exemplo da recomendação “Ancore textos descritivos aos hiperlinks” em artigo submetido no Microsoft Word.



Fonte: as autoras (2021).

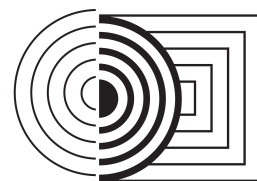


Figura 6 – Recorte da seção “Ajustes na ferramenta de edição de texto (Microsoft Word)”



Fonte: as autoras (2021).

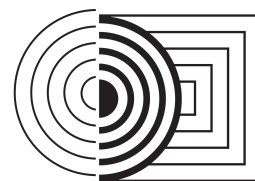
Como é possível perceber na Figura 6, na seção de ajustes do Microsoft Word foram ainda compiladas capturas de tela, a fim de ilustrar cada passo numerado. Botões e áreas de destaque referentes aos passos foram sinalizados em vermelho. Ademais, informações de destaque no documento foram destacadas com o rótulo “Importante”.

Ressalta-se que a diagramação do guia atentou para as recomendações de escrita, imagem e diagramação elencadas até então, de forma a tornar ele próprio acessível. Foram ainda inseridos recursos interativos, como hiperlinks clicáveis e caixas de seleção em cada recomendação, o que atribuiu um formato de *checklist* ao guia. Dessa forma, autores poderiam manter o controle das alterações já realizadas ou pendentes em seus documentos e atualizar constantemente seu progresso.

Por fim, a licença Creative Commons Atribuição, Não Comercial e Sem Derivações 4.0 Internacional foi conferida às duas versões do guia, em português e em inglês.

4.2 Selo de Acessibilidade

Durante a etapa de pesquisa e análise de referências para a criação do selo, atentou-se especialmente para os elementos e cores predominantes. Nesse momento, percebeu-se também que muitos dos símbolos e selos representavam um único tipo de deficiência.



Em seguida, a geração de alternativas resultou em um selo que remetesse a deficiências e necessidades diversas, trazendo como principal representação simbólica uma pessoa ao centro da composição (Figura 7). A paleta de cores foi escolhida com base na análise, sendo a cor azul predominante. Além disso, buscou-se cores que garantissem alto contraste com o fundo branco, e que fossem condizentes com a identidade visual do CIDI+CONGIC 2021. Assim, optou-se pela cor azul escuro na maior parte do selo; a cor laranja foi utilizada como um elemento diferenciador no símbolo de "check".

Por fim, foi acrescentada a palavra "acessível" ou "accessible" como parte do selo. Finalizado, foram feitas as versões monocromáticas (Figura 8).

Figura 7 – Geração de alternativas para o Selo de Acessibilidade



Fonte: as autoras (2021).

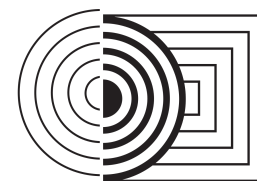


Figura 8 – Versões principais (português e inglês) e monocromáticas do Selo de Acessibilidade



Fonte: as autoras (2021).

4.2 Selo de Acessibilidade

Após a divulgação do guia e engajamento através das redes sociais e e-mail, 37 artigos foram enviados pelos autores com a sinalização de estarem acessíveis, em formato .doc ou .docx. Em seguida, a equipe de acessibilidade realizou uma triagem destes documentos, constatando que alguns não alcançaram os requisitos indicados pelo guia. Documentos enviados sem texto alternativo em imagens, por exemplo, foram rejeitados. Assim, destes 37, 29 foram aceitos para receberem o selo e serem identificados como acessíveis nos anais do congresso.

Após estes artigos seguirem para a editoração e serem exportados em PDF, novamente passaram por uma conferência, com o objetivo de garantir que as características acessíveis fossem mantidas. Neste momento, foram verificados:

- Textos alternativos de imagens, quadros e tabelas;
- Marcações dos elementos textuais e gráficos (*tags*);
- Ordem lógica de leitura para leitores de tela;
- Metadados - título, autores, palavras-chave e idioma.

Para essa verificação, a ferramenta Verificador de Acessibilidade do software Adobe Acrobat Pro foi utilizada. O maior problema enfrentado nesta etapa foi o conflito entre os softwares de edição de texto e editoração gráfica que, por vezes, perdiam as funcionalidades do Microsoft Word. Entretanto, na última etapa esses conflitos foram corrigidos manualmente pela equipe.

5. Considerações finais

O artigo apresenta a experiência da equipe de acessibilidade do CIDI+CONGIC 2021 com o desenvolvimento do Guia de Acessibilidade para autores de artigos, desde a sua concepção até a resposta dos autores e editoração final dos artigos. O guia foi desenvolvido em três etapas: pesquisa, escrita e design - acompanhado do desenvolvimento de um selo de acessibilidade para identificação dos artigos e um processo de comunicação com os autores via redes sociais do congresso.



Por ser uma iniciativa pioneira e não identificada em outros congressos consolidados nacionalmente, considera-se que a implementação do guia e a resposta dos autores foi em geral positiva. De mais de 160 artigos aceitos no evento, autores de 37 destes enviaram as modificações de acordo com o guia e 29 tiveram a publicação acessível nos anais. Apesar da aderência em menos da metade dos artigos do congresso, os quase 20% de artigos acessíveis nos anais, para uma iniciativa inédita no evento, já demonstra o interesse da própria comunidade em deixar o conhecimento mais acessível.

Frisa-se que, como primeira experiência, a adequação para um documento digital acessível foi deixada como opcional aos autores. Entretanto, espera-se que a iniciativa cresça e seja levada a outros patamares, ao ponto de ser uma prática comum, e até mesmo obrigatória, a todos os autores que submetem seus artigos aos eventos científicos em diferentes áreas do conhecimento, para além do Design.

Por fim, o Guia de Acessibilidade foi proposto para o CIDI+CONGIC 2021 (na versão em língua portuguesa e inglesa). Mas, reitera-se que, as informações compiladas podem ser replicadas a outros congressos ou eventos científicos, de forma livre e gratuita, sob a licença Creative Commons.

Agradecimentos

O Guia e Selo de Acessibilidade foram desenvolvidos com apoio da organização do 10^o Congresso Internacional de Design da Informação - CIDI e 10^o Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design - CONGIC.

6. Referências Bibliográficas

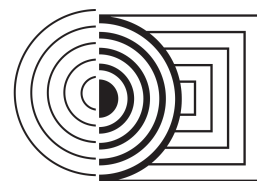
BENYON, D. **Designing User Experience**. 4^a ed. Harlow, United Kingdom: Pearson Education, 2019.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 16 de outubro de 2021.

FISCHER, H. **Clareza em textos de e-gov, uma questão de cidadania**. Rio de Janeiro: Com Clareza, 2018.

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. **Design de Interação: além da interação humano computador**. 3^a ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PUN, K. **Dos and don'ts on designing for accessibility**. Disponível em: <https://accessibility.blog.gov.uk/2016/09/02/dos-and-donts-on-designing-for-accessibility/>. Acesso em: 16 de outubro de 2021.



18^o ERGODESIGN & USIHC 2022

RELLO, L.; KANVINDE, G.; BAEZA-YATES, R. Layout guidelines for web text and a web service to improve accessibility for dyslexics. In: International Cross-Disciplinary Conference on Web Accessibility, Lyon, França, 16 e 17 de abril, 2021. **Anais do International Cross-Disciplinary Conference on Web Accessibility**. Nova Iorque: ACM, 2012.

RIVERO, L.; SALLES, C.; BONINI, T.; COSTA, S.; MEIRELES, M. Um relato de experiência na adaptação de um evento acadêmico presencial para o contexto virtual tem tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE**, v.28, p.934-955.

SALTON, B. P.; AGNOL, A. D.; TURCATTI, A. **Manual de Acessibilidade em Documentos Digitais**. Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017.

SMYK, A. **Considerations for inclusive and accessible design**. Disponível em: <https://blog.adobe.com/en/publish/2017/02/11/considerations-for-inclusive-and-accessible-design.html>. Acesso em: 16 de outubro de 2021.

SONZA, A. P.; KADE, A.; FAÇANHA, A.; REZENDE, A. L. A.; NASCIMENTO, G. S.; ROSITO, M. C.; BORTOLINI, S. FERNANDES, W. L. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais**. Bento Gonçalves: IFRS, 2013.

STEN, S. C. Congresso virtual da UFBA 2020: implicações sócio-digitais em tempos de pandemia mundial de Covid-19. In: GONÇALVES, E. C.; LOUREIRO, R.; RAMALHETE, M. P. (Orgs.). **Isolad@s: reflexões artísticas e teórico-críticas sobre o isolamento social no contexto da pandemia**. Vitória: Nepefil/Ufes, 2020.

STEPHANIDIS, C. Design 4 All. In: Soegaard, Mads and Dam, Rikke Friis (eds.). **The Encyclopedia of Human-Computer Interaction**, 2nd Ed. Aarhus, Denmark: The Interaction Design Foundation, 2014. Disponível em: https://www.interaction-design.org/encyclopedia/design_4_all.html

W3C. **How to meet WCAG (quick reference)**. Disponível em: <https://www.w3.org/WAI/WCAG21/quickref/>. Acesso em: 16 de de outubro de 2021.